



SISTEMA FARSUL
ASSESSORIA ECONÔMICA

MAPEAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE
CARNE BOVINA: 2006-2016

PORTO ALEGRE
2017



MAPEAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA

1.0 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo analisar e mapear as exportações brasileiras de carne bovina. Para tanto, dividimos e analisamos os principais mercados, resultando nos seguintes blocos:

- África;
- América Latina e Caribe;
- Ásia;
- Leste Europeu (CEI);
- Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e;
- União Europeia (UE).

Com estes mercados delimitados foram utilizados os dados das exportações brasileiras disponibilizadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) através da ferramenta Aliceweb.

Assim sendo, as exportações de Carne Bovina foram divididas entre os seguintes subgrupos:

- ✓ Carne In Natura;
- ✓ Carne Industrializada;
- ✓ Miúdos;
- ✓ Tripas e;
- ✓ Salgada.

Com os mercados e produtos delimitados foi possível analisar o perfil de produtos exportados para cada mercado e a evolução dos mesmos. O subgrupo Carne In Natura é composto pelos NCMS 0201.10.00, 0201.20.10, 0201.20.20, 0201.20.90, 0201.30.00, 0202.10.00, 0202.20.10, 0202.20.20, 0202.20.90 e 0202.30.00. O subgrupo Miúdos é composto pelos NCMS 0206.10.00, 0206.21.00, 0206.22.00, 0206.29.10 e 0206.29.90. Os subgrupos Carne Industrializada, Tripas e Salgada são compostos, respectivamente, pelos NCMS 1602.50.00, 0504.00.11 e 0210.20.00.

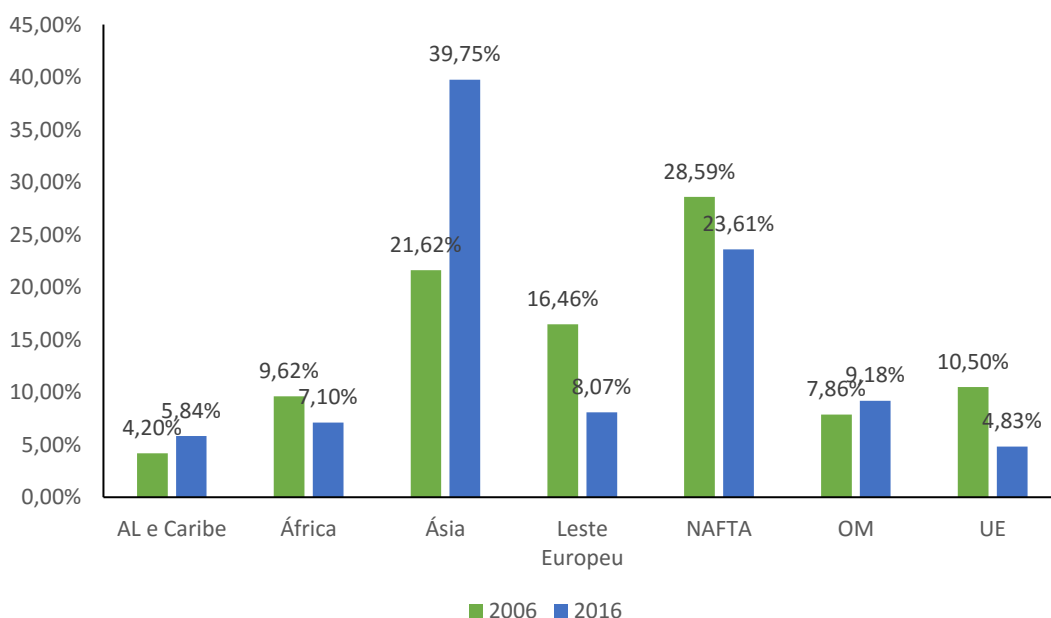
Assim sendo, partimos da hipótese de que as exportações de Carne Bovina, para mercados importantes como a Ásia, estão passando por um processo de transformação. Este processo deve ser analisado de maneira objetiva para que os esforços exportadores sejam direcionados para os mercados mais relevantes e lucrativos.

Para tornar esta análise possível foram construídos perfis para cada mercado com o valor exportado em dólares norte-americanos, volume exportado em KG, e o valor do dólar por tonelada exportado, utilizado como medida de comparação de preço para cada subgrupo mencionado anteriormente. O período utilizado foi do ano de 2006 até o ano de 2016.

2.0 IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE BOVINA

Segundo dados do United States Department of Agriculture (USDA), as importações mundiais de carne bovina, para os blocos analisados, cresceram em 11,7% no período de 2006 a 2016. Em 2006 foram registradas importações de 6,860 milhões de toneladas no mundo, já em 2016 este valor atingiu a casa de 7,666 milhões de toneladas.

Gráfico 1 – Importação de Carne Bovina por bloco (Participação %).



Fonte: USDA

O bloco América Latina e Caribe aumentou as suas importações de carne bovina em 55,5% na comparação entre 2006 e 2016. As suas importações passaram de 288 mil toneladas em 2006 para 448 mil toneladas em 2016. A sua participação passou de 4,20% do total importado de carne bovina importada pelo mundo em 2006 para 7,1% em 2016.

A África diminuiu as suas importações de carne bovina em 17,5% no período em 2006 a 2016. As suas importações passaram de 660 mil toneladas em 2006 para 544 mil toneladas em 2016. A sua participação no total importado de carne bovina pelo mundo passou de 9,6% em 2006 para 7,1% em 2016.

A Ásia aumentou as suas importações de Carne Bovina em 105,4% no período de 2006 a 2016. Em 2006 as suas importações atingiram o volume de 1,483 milhões de toneladas, passando para 3,047 milhões de toneladas em 2016. A sua participação nas importações de Carne Bovina frente ao mundo passou de 21,6% em 2006 para 39,7% em 2016.

Os países do Leste Europeu diminuíram as suas importações de Carne Bovina em 45,1% na comparação entre 2006 e 2016. O seu volume importado em 2006 foi de 1,129 milhões de toneladas, caindo para 619 milhões de toneladas. Esta queda nas importações resultou em uma queda na participação de 16,4% em 2006 para 8% em 2016.

Os países membros do NAFTA diminuíram as suas importações de Carne Bovina em 7,7% entre 2006 e 2016. As suas importações do produto em questão passaram de 1,961 milhões de toneladas em 2006 para 1,810 milhões de toneladas em 2016. A sua participação passou de 28,5% em 2006 para 23,6% em 2016.

O Oriente Médio aumentou as suas importações de Carne Bovina, passando de 539 mil toneladas em 2006 para 704 mil toneladas em 2016, aumento de 30,6%. A sua participação passou de 7,8% em 2006 para 9,1% em 2016.

A União Europeia diminuiu as suas importações de Carne Bovina em 48,6%, passando de 720 mil toneladas em 2006 para 370 mil toneladas em 2016. A sua participação no total de Carne Bovina importada pelo mundo também caiu, passando de 10,5% em 2006 para 4,8% em 2016.

Tabela 1 – Ranking mundial de importadores de Carne Bovina.

Posição	2006	2016
1º	NAFTA	Ásia
2º	Ásia	NAFTA
3º	Leste Europeu	OM
4º	UE	Leste Europeu
5º	África	África
6º	OM	AL e Caribe
7º	AL e Caribe	UE

Fonte: USDA

3.0 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA (2006-2016)

Em 2016 as exportações brasileiras totalizaram US\$ 185 bilhões, sendo 45,8%, ou seja, US\$ 84 bilhões provenientes do agronegócio. Deste total exportado pelo agronegócio, o grupo Carne Bovina foi responsável por US\$ 5,3 bilhões, ou seja, 6,3% do total do agronegócio e 2,8% do total da pauta exportadora brasileira, ilustrando a importância das exportações de Carne Bovina para a balança comercial brasileira.

Tabela 2 – Exportações brasileiras em 2016 – Total, total agronegócio e total Carne Bovina.

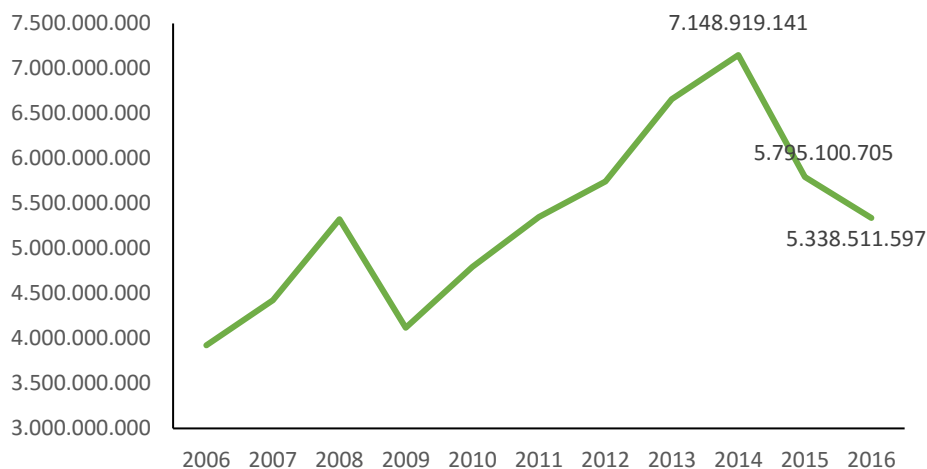
Exportações Brasileiras em 2016				
Exportações	US\$ FOB	Part. % US\$	Volume KG	Part. % Vol.
Total exportado	185.235.400.805	100,00%	645.317.759.066	100,00%
Total exportado agronegócio	84.934.587.248	45,85%	158.906.825.171	24,62%
Total exportado Carne Bovina	5.338.511.597	2,88%	1.348.869.898	0,21%

Fonte: MDIC/Aliceweb

Elaboração: Assessoria Econômica / Sistema Farsul

As exportações de Carne Bovina, em 2006, atingiram o valor de US\$ 3,92 bilhões passando para um total de US\$ 5,33 bilhões em 2016, crescimento nominal de 47,7%. Observa-se que 2014 foi o melhor ano no quesito valor exportado, com US\$ 7,14 bilhões.

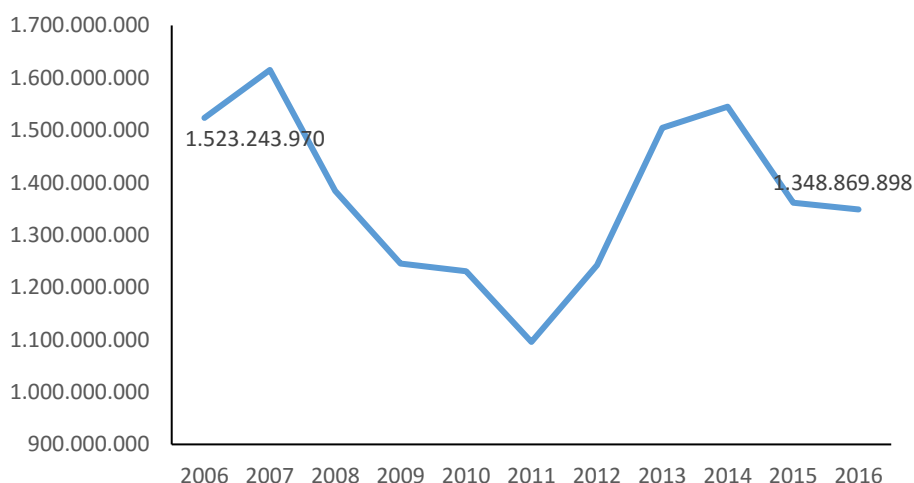
Gráfico 2 – Evolução do valor exportado (US\$) no período de 2006-2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

Quanto ao volume exportado, em 2006 nós atingimos o valor de 1,523 milhões de toneladas, contra um volume de 1.348 milhões de toneladas em 2016, resultando uma queda no volume de 11,4%. No entanto, esta queda no volume passa a ser compensada quando analisamos o preço pelo qual a Carne Bovina é comercializada e a variação do mesmo ao longo do período em questão.

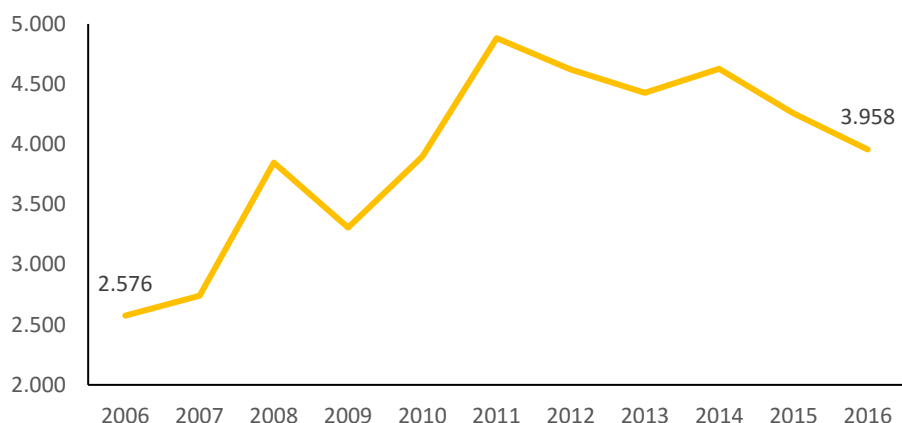
Gráfico 3 – Evolução do volume exportado (KG) no período de 2006-2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

Sobre o preço da tonelada em dólares, medida utilizada para verificar mudanças nos preços praticados, houve um aumento de **53,6%** no período de 2006 a 2016, passando de US\$ 2.576 por tonelada em 2006 para US\$ 3.958 por tonelada em 2016. Este aumento significativo no preço da Carne Bovina no mercado internacional explica o aumento no valor exportado apesar de uma queda no volume.

Gráfico 4 – Evolução do preço (US\$/ton) no período de 2006-2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

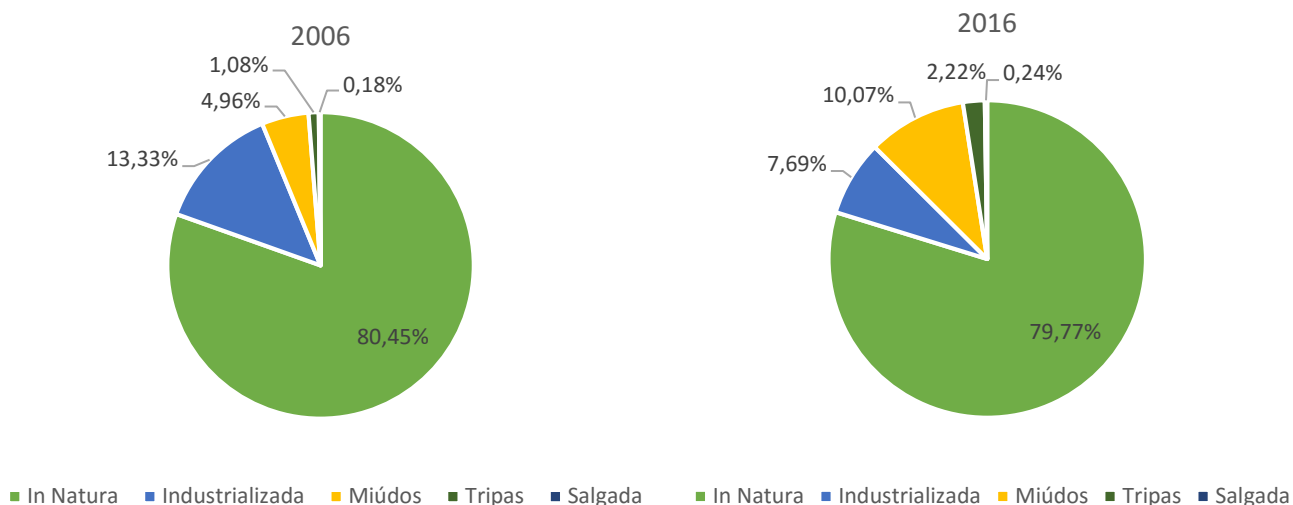
4.0 PERFIL DA EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA (2006-2016)

Como mencionado anteriormente, esta parte do estudo é dedicada à construção dos perfis de cada mercado importador de Carne Bovina brasileira. A construção destes tem como objetivo demonstrar as eventuais mudanças no tipo de Carne Bovina importada de mercado e ajudar na tomada de decisão a respeito de quais mercados são mais atraentes.

4.1 MUNDO

Observa-se uma grande mudança no perfil das exportações da Carne Bovina brasileira para o mundo como um todo. O subgrupo **In Natura**, sofreu uma queda de 0,67% na comparação de 2006 com 2016, passando de 80,45% para 79,77%. A grande mudança se deu nas exportações do subgrupo Industrializada, que passou de 13,33% em 2006 para 7,69% em 2016, resultando em aumentos das exportações dos demais grupos.

Gráfico 5 – Participação (%) de cada subgrupo em 2006 e 2016.

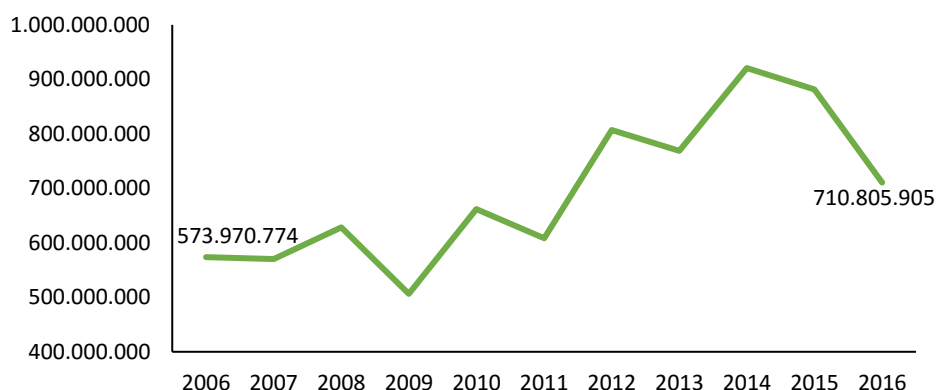


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.2 ÁFRICA

As exportações brasileiras de Carne Bovina para o continente africano passaram por um processo de valorização. O preço médio da tonelada exportado pelo grupo Carne Bovina em 2006 era de US\$ 1.855 por tonelada, passando para US\$ 3.022 por tonelada em 2016, aumento de 62,8%. Apenas para lembrar, em média o preço da carne exportada aumentou 53,6%, logo, passamos a exportar para a África produtos com preços mais elevados.

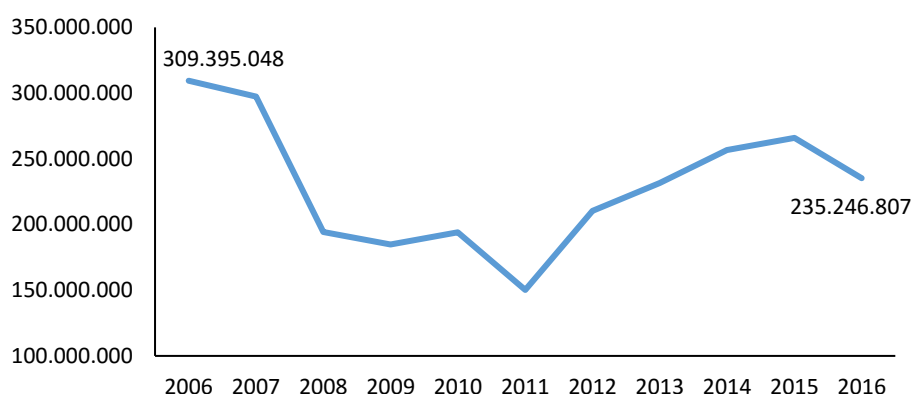
Gráfico 6 – Variação do Valor (US\$) exportado para a África.



Fonte: MDIC/Aliceweb

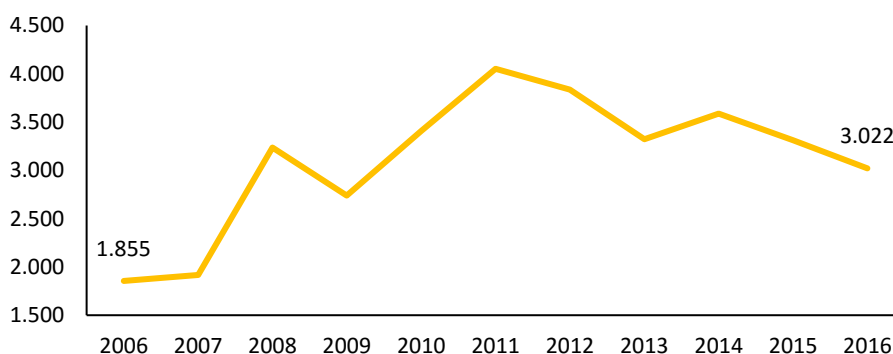
Assim sendo, ainda que verifiquemos uma queda de 24% no volume exportado, o valor exportado aumentou em 23,8%, passando de US\$ 573 milhões em 2006 para US\$ 710 milhões em 2016. Este resultado ocorreu devido à valorização do preço pago pelo mercado em questão. Observa-se que o market-share da África na pauta exportadora de carne bovina brasileira muda muito pouco na comparação entre 2006 e 2016, passando de 14,6% do valor em 2006 para 13,3% em 2016 e passando de 20,3% no volume em 2006 para 17,4% em 2016.

Gráfico 7 – Variação do Volume (KG) exportado para a África.



Fonte: MDIC/Aliceweb

Gráfico 8 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a África.

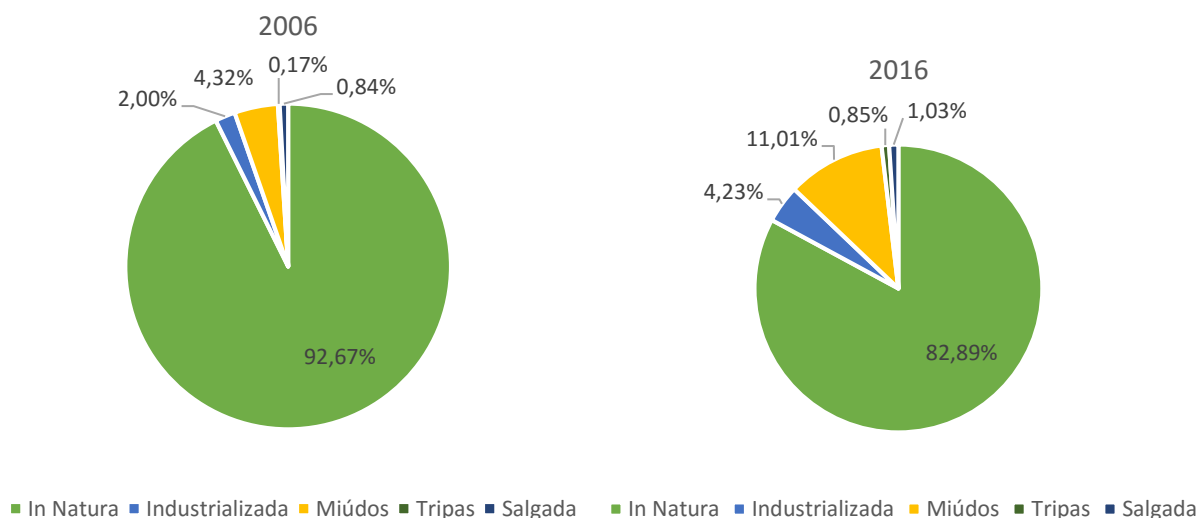


Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil de tipos de carnes importados pelo mercado africano mudou consideravelmente no período de 2006 a 2016. Em 2006, havia uma clara predominância do subgrupo Carne In Natura, com 92,6% do total. Em 2016, este valor

caiu para 82,8%, resultando no crescimento de todos os outros grupos, principalmente o subgrupo Miúdos, que passou de 4,3% para 11%.

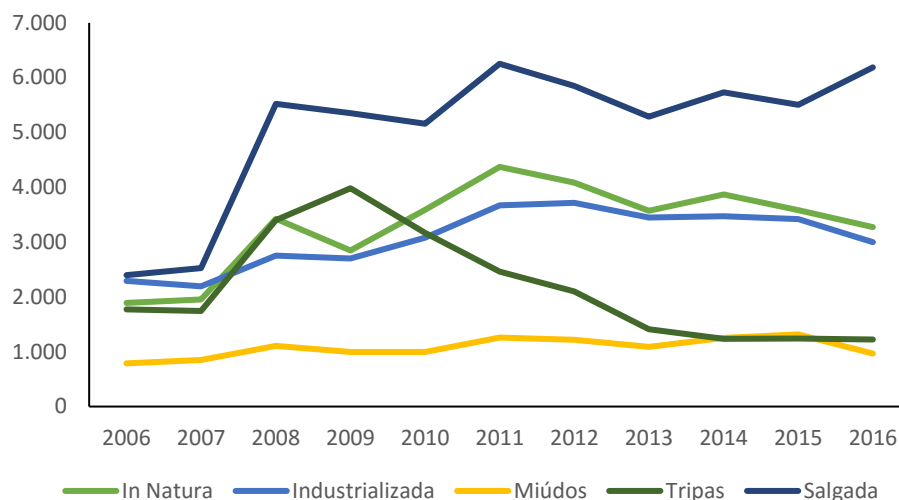
Gráfico 9 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para África em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço por tonelada aumentou no período de 2006 a 2016 na maioria dos subgrupos, exceto no subgrupo Tripas. O subgrupo Carne In Natura apresentou crescimento de 73% no preço do US\$/ton. O subgrupo Carne Industrializada cresceu 31%, enquanto os subgrupos Miúdos e Salgada cresceram, respectivamente, 23% e 158%. O único subgrupo que apresentou queda no preço foi o Tripas, com queda de 31%.

Gráfico 10 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

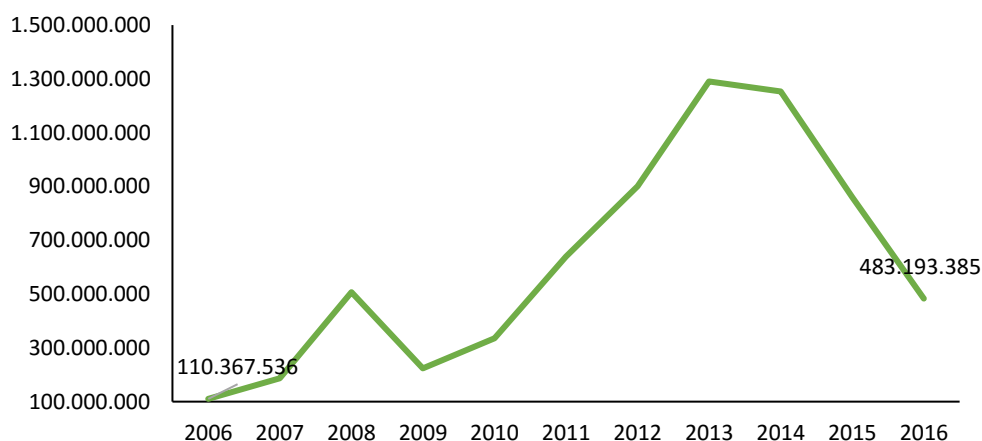


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.3 AMÉRICA LATINA E CARIBE

As exportações de Carne Bovina para o mercado da América Latina e Caribe passaram por um grande processo de ampliação nestes últimos 10 anos. O valor cresceu 338%, de US\$ 110 milhões em 2006 para US\$ 483 milhões em 2016. A participação no market-share, sob a ótica do valor, passou de 2,8% em 2006 para 9% em 2016.

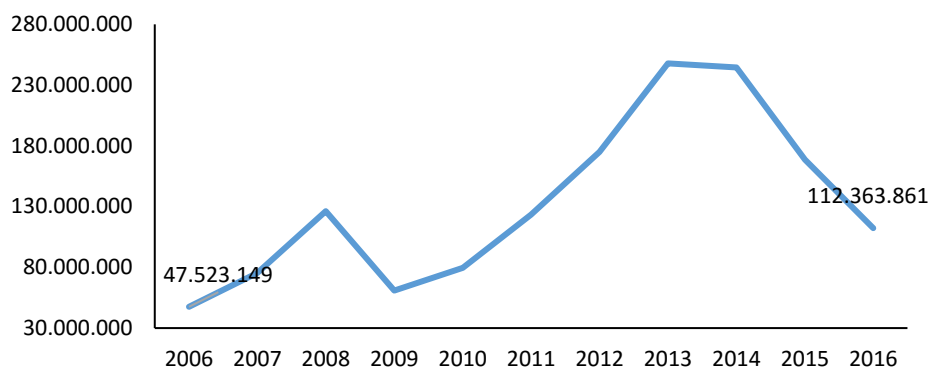
Gráfico 11 – Variação do Valor (US\$) exportado para a América Latina e Caribe.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O volume exportado para o mercado em questão também cresceu de maneira significativa, passando de 47 mil toneladas em 2006 para 112 mil toneladas em 2016, aumento de 136%. Ao observar o volume exportado, o market-share da América Latina e Caribe passou de 3,1% em 2006 para 8,3% em 2016.

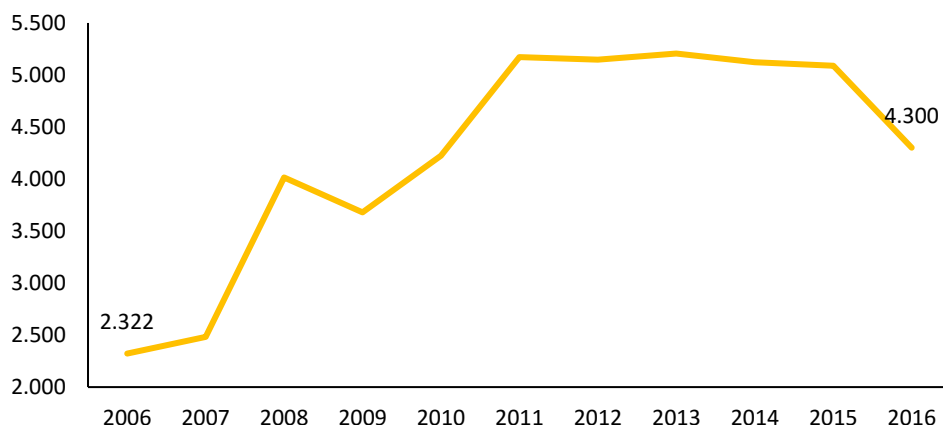
Gráfico 12 – Variação do Volume (KG) exportado para a América Latina e Caribe.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço da tonelada também aumentou no período em questão, passando de US\$ 2.322 para US\$ 4.300 por tonelada, aumento de 85%. Destaca-se que em 2006, este mercado pagava cerca de 10% a menos do que a média mundial, e agora ele paga cerca de 8,6% a mais do que a média.

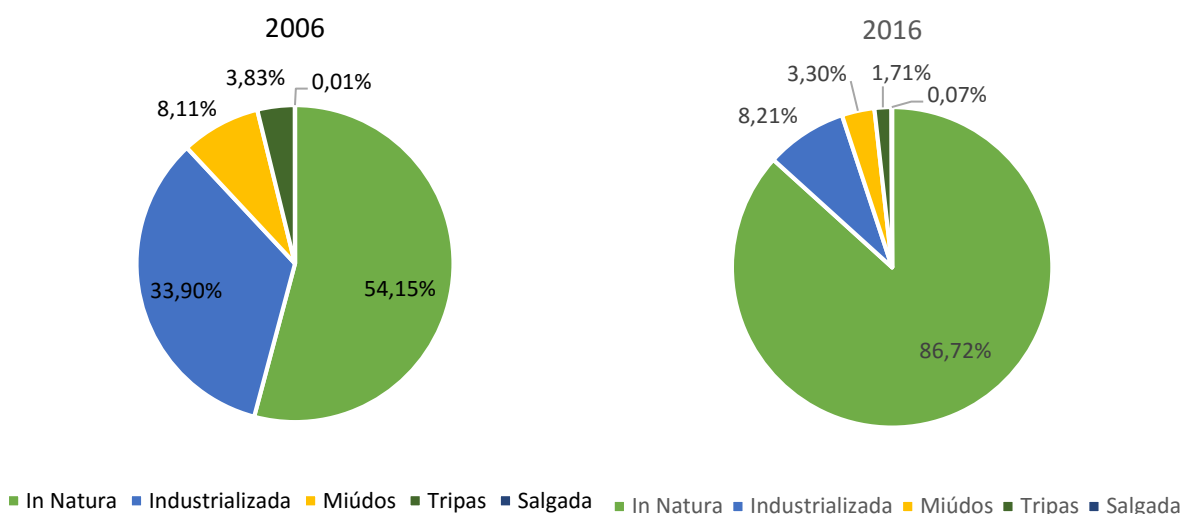
Gráfico 13 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a América Latina e Caribe.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importados pela América Latina e Caribe mudaram consideravelmente durante os últimos dez anos. Anteriormente os subgrupos Carne Industrializada e Miúdos totalizavam 42% do total, enquanto a Carne In Natura era responsável por 54% do total. Já em 2016, o perfil havia mudado em direção ao aumento da importância da Carne In Natura, que atingiu 86,7% do total, enquanto os subgrupos Miúdos e Industrializada caíram para 11,5%.

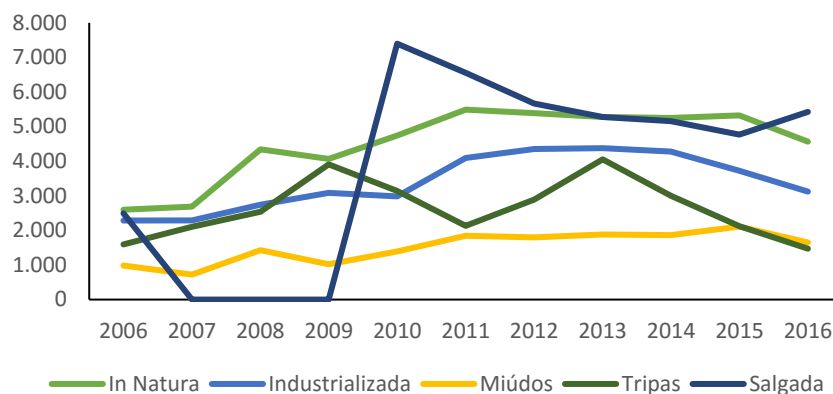
Gráfico 14 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para América Latina e Caribe em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço da tonelada aumentou em todos os subgrupos analisados no período em questão. O subgrupo Carne In Natura passou de US\$ 2.598 por tonelada para US\$ 4.567 por tonelada, aumento de 75,8%. A Carne Industrializada teve aumento de 36,7%, enquanto Miúdos e Salgada, aumentaram, respectivamente, 67,4% e 118%. As exportações de Tripas foram as únicas nas quais observamos queda, de 7,5%, no preço da tonelada na comparação entre 2006 e 2016.

Gráfico 15 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

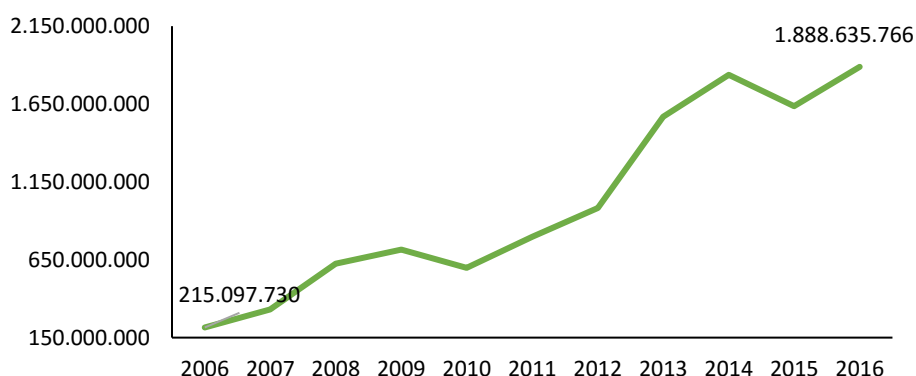


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.4 ÁSIA

As exportações brasileiras de carne bovina para a Ásia estão passando por uma verdadeira revolução. Estas mudanças podem ser verificadas ao visualizarmos aumentos significativos no valor, volume e preço comercializados, além uma transformação no perfil dos tipos de carne importados. O valor exportado, em dólares, passou de US\$ 215 milhões em 2006 para US\$ 1,888 bilhão em 2016, crescimento de 778%. Na comparação com o total comercializado entre Brasil e mundo, a Ásia era responsável por 5,4% do valor comercializado em 2006, passando para 35,3% em 2016.

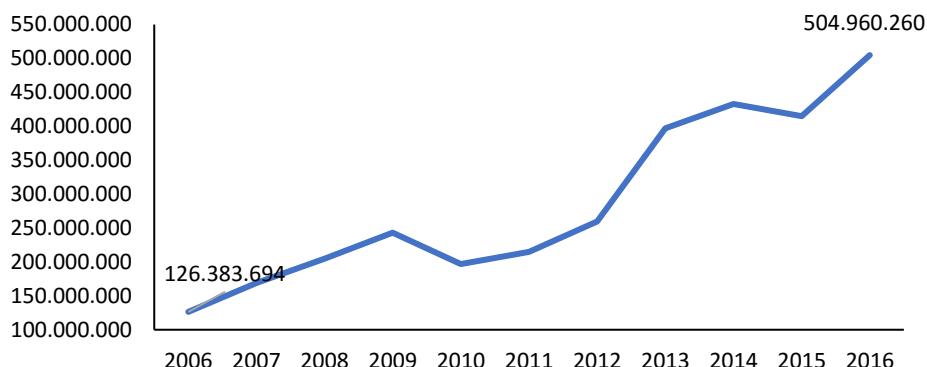
Gráfico 16 – Variação do Valor (US\$) exportado para a Ásia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O volume exportado para a Ásia também aumentou de maneira considerável. As exportações para este mercado, em 2006, representavam apenas 8,3% do total de carne bovina brasileira exportada para o mundo. Em 2016, este valor chegou a 37,4%, com 504 mil toneladas.

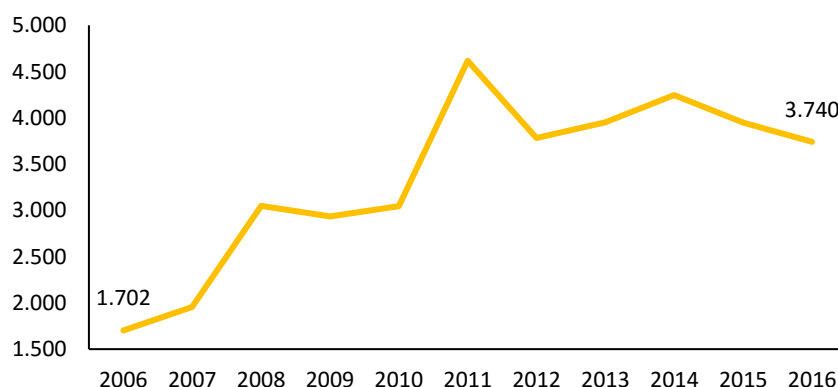
Gráfico 17 – Variação do Volume (KG) exportado para a Ásia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do US\$/ton também aumentou de maneira expressiva, passando de US\$ 1.702 por tonelada em 2006 para US\$ 3.740 por tonelada em 2016, aumento de 120%. Comparando com a média de preço mundial, de US\$ 3.958 por tonelada em 2016, o valor praticado no mercado asiático é 5,5% menor. Observa-se uma nítida evolução neste quesito, uma vez que esta diferença entre o preço médio da Ásia, em 2006, já foi 34% menor.

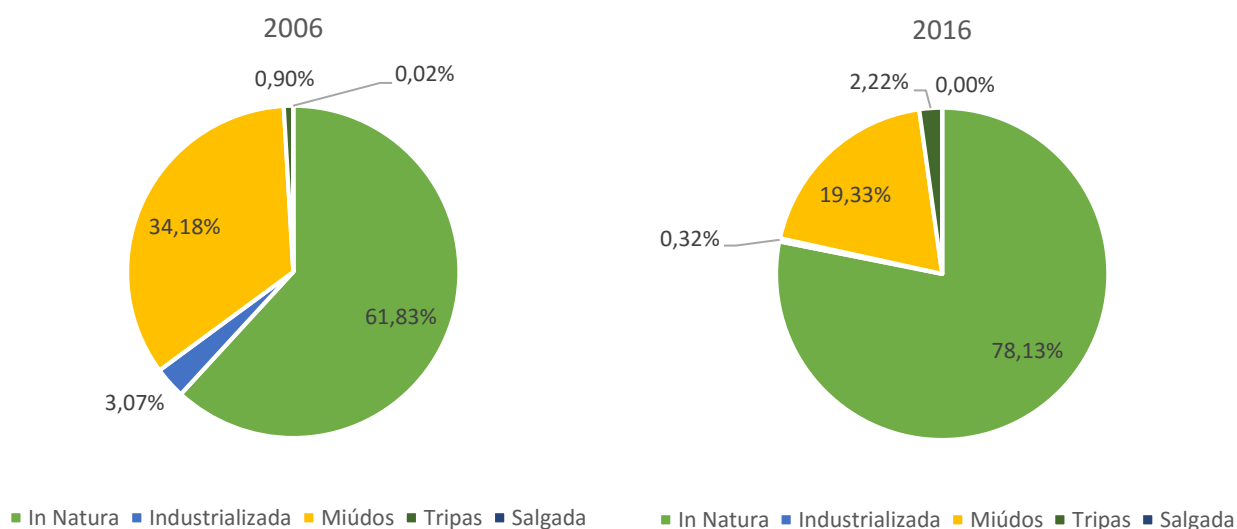
Gráfico 18 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a Ásia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importados pela Ásia mudou consideravelmente de 2006 para 2016, com as principais mudanças ocorrendo nos subgrupos Carne In Natura e Miúdos. Em 2006 as exportações de Carne In Natura eram responsáveis por 61,8% do total, enquanto os Miúdos participavam com 34,1%. Já em 2016, estes valores passaram para 78,1% na Carne In Natura e 19,3% nos Miúdos.

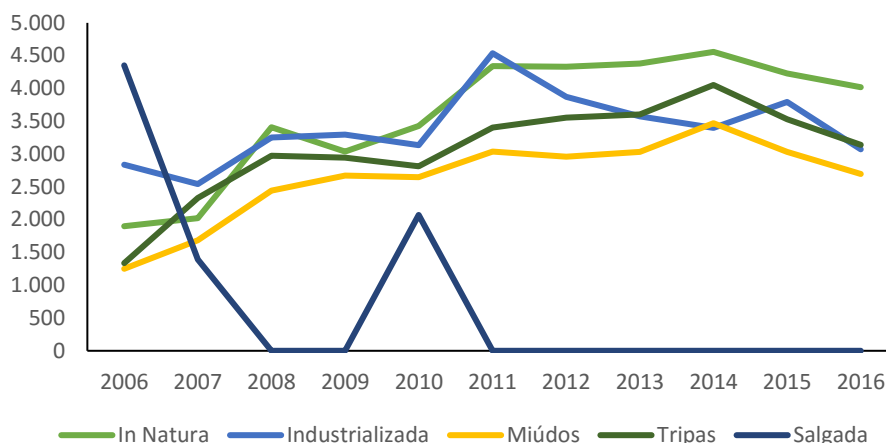
Gráfico 19 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para a Ásia em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do dólar norte-americano por tonelada aumentou consideravelmente no período em questão na maioria dos subgrupos. A Carne In Natura aumentou 112%, enquanto a Carne Industrializada, Miúdos e Tripas aumentaram, respectivamente, 8%, 116% e 135%.

Gráfico 20 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

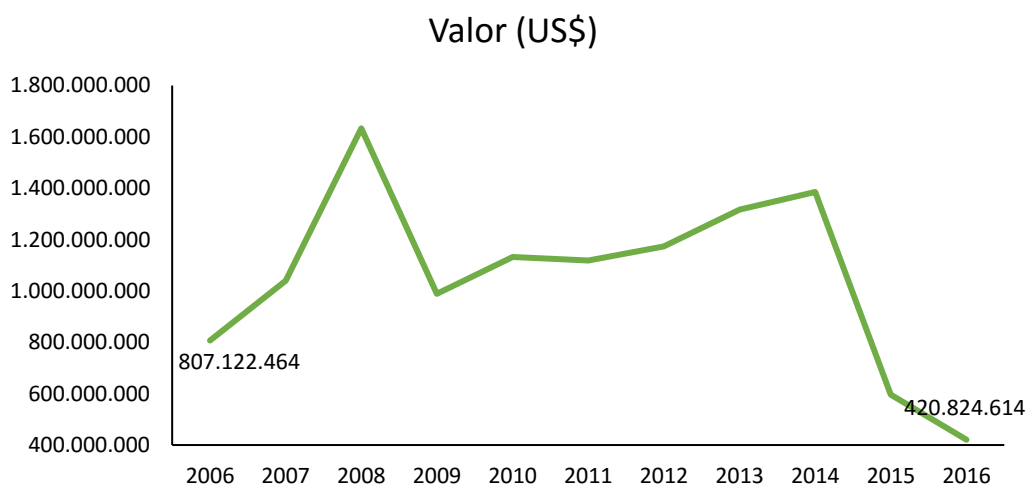


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.5 LESTE EUROPEU

As exportações de carne bovina para este mercado passaram por uma queda considerável nos quesitos valor e volume na comparação de 2006 com 2016. O valor exportado, em 2006, atingiu a cifra de US\$ 807 milhões, caindo para US\$ 420 milhões em 2016, queda de 47%. Destaca-se a perda de espaço por parte do Leste Europeu na pauta exportadora de carne bovina brasileira, com o seu market-share passando de 20,5% em 2006 para 7,8% em 2016.

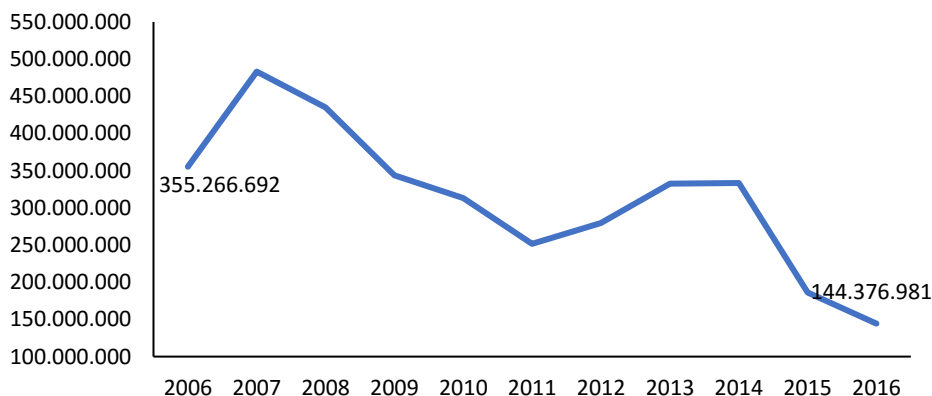
Gráfico 21 – Variação do Valor (US\$) exportado para o Leste Europeu.



Fonte: MDIC/Aliceweb

Verifica-se que o mesmo movimento ocorrido no valor também ocorreu no volume exportado. Em 2006 foram exportadas 355 mil toneladas para o mercado em questão, contra 144 mil toneladas em 2016, queda de 59%. Assim como no valor, o market-share, sob a ótica do volume exportado, caiu de 23,3% em 2006 para 10,7% em 2016.

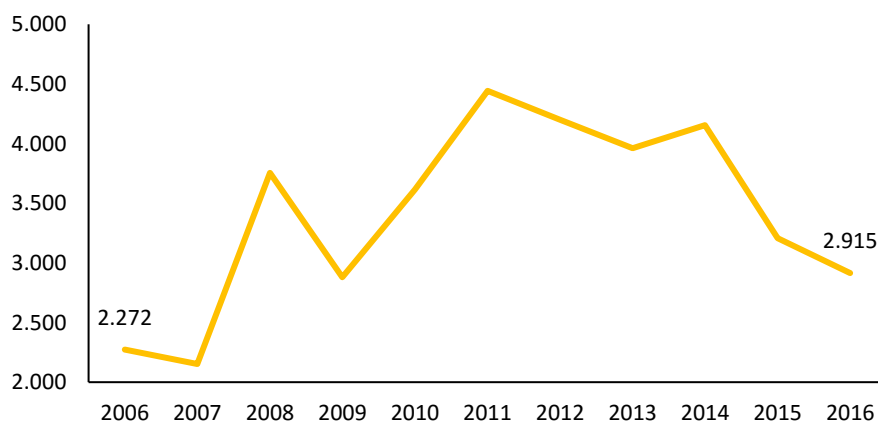
Gráfico 22 – Variação do Volume (KG) exportado para o Leste Europeu.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do dólar por tonelada da carne bovina no mercado do Leste Europeu passou de US\$ 2.272 por tonelada para US\$ 2.915 por tonelada, um aumento de 28,3%. Este valor de US\$ 2.915 por tonelada é 26,3% menor do que o preço médio para o mundo. Em 2006 o preço pago pelo Leste Europeu era 12% menor do que a média para o mundo.

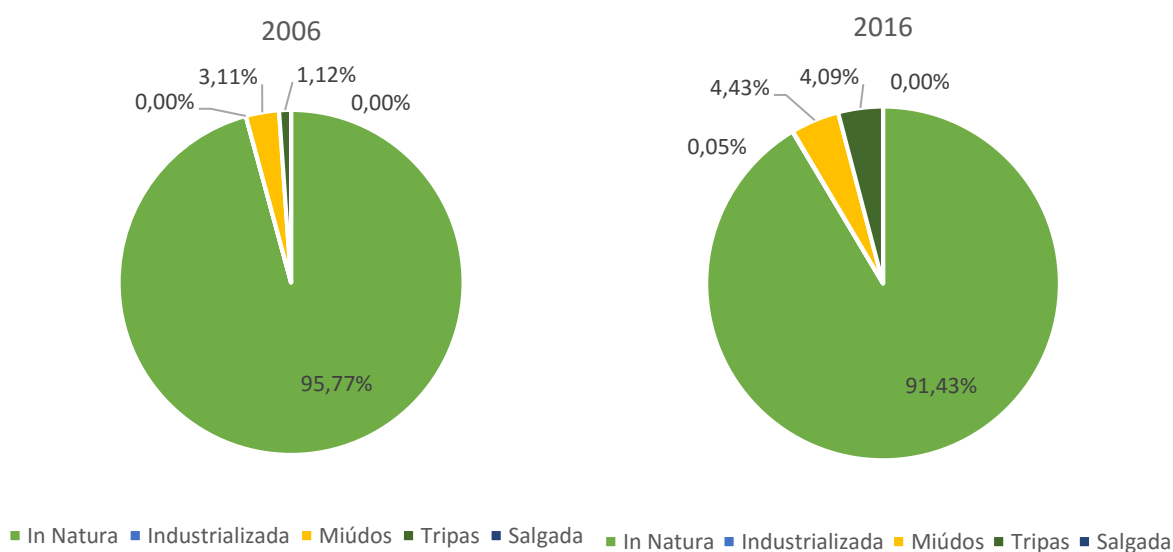
Gráfico 23 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a Leste Europeu.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importadas do Brasil pelo Leste Europeu não mudaram de uma maneira expressiva na comparação de 2006 com 2016. Ocorreu uma pequena queda na participação da Carne In Natura, que acabou sendo distribuída entre Miúdos e, principalmente, Tripas.

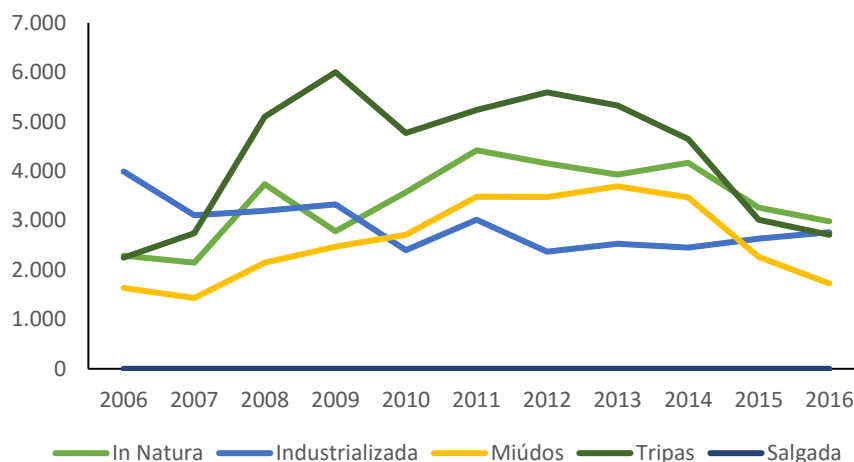
Gráfico 24 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para o Leste Europeu em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

A Carne In Natura apresentou valorização de 30% no preço US\$/ton, passando de US\$ 2.293 por tonelada em 2006 para US\$ 2.982 por tonelada em 2016. O preço do US\$/ton da Carne Industrializada caiu em 30% na comparação de 2006 com 2016. Os subgrupos Miúdos e Tripas também passaram por uma valorização de, respectivamente, 5,4% e 20,5%.

Gráfico 25 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

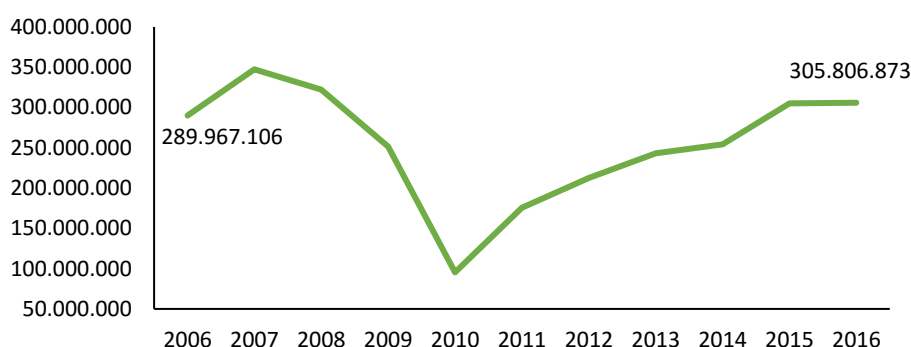


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.6 TRATADO NORTE-AMERICANO DE LIVRE COMÉRCIO (NAFTA)

Este mercado destaca-se pela grande relevância do subgrupo Carne Industrializada, com uma participação média deste subgrupo acima de 96% no período de 2006 a 2016, resultando em uma baixa participação dos outros subgrupos. O valor exportado em 2006 foi de US\$ 289 milhões, passando para US\$ 305 milhões em 2016, crescimento de 5,4%. A participação no market-share, sob a ótica do valor exportado, caiu de 7,3% em 2006 para 5,7% em 2016.

Gráfico 26 – Variação do Valor (US\$) exportado para a NAFTA.

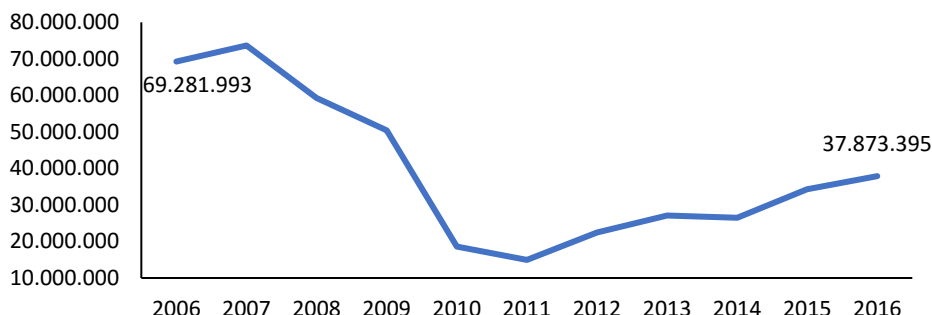


Fonte: MDIC/Aliceweb

O volume exportado para os países membros do NAFTA caiu 45% no período em questão, passando de 69 mil toneladas em 2006 para 37 mil toneladas

em 2016. A participação no market-share, no volume, caiu de 4,5% em 2006 para apenas 2,8% em 2016.

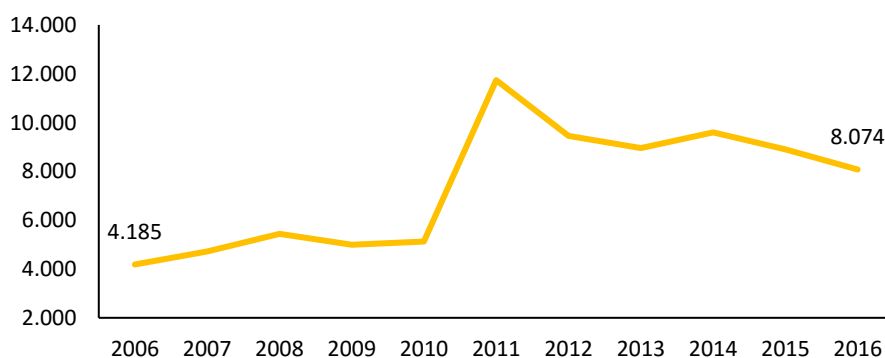
Gráfico 27 – Variação do Volume (KG) exportado para a NAFTA.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do dólar por tonelada da carne bovina exportada para os países membros do NAFTA passou de, US\$ 4.185 por tonelada em 2006 para US\$ 8.074 por tonelada, crescimento de 93%. Devido a predominância do subgrupo Carne Industrializada, o valor do dólar por tonelada neste mercado é bastante superior à média mundial. Em 2006, este valor foi 62% maior do que a média para o mundo e, em 2016, este valor foi 104% maior.

Gráfico 28 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a NAFTA.

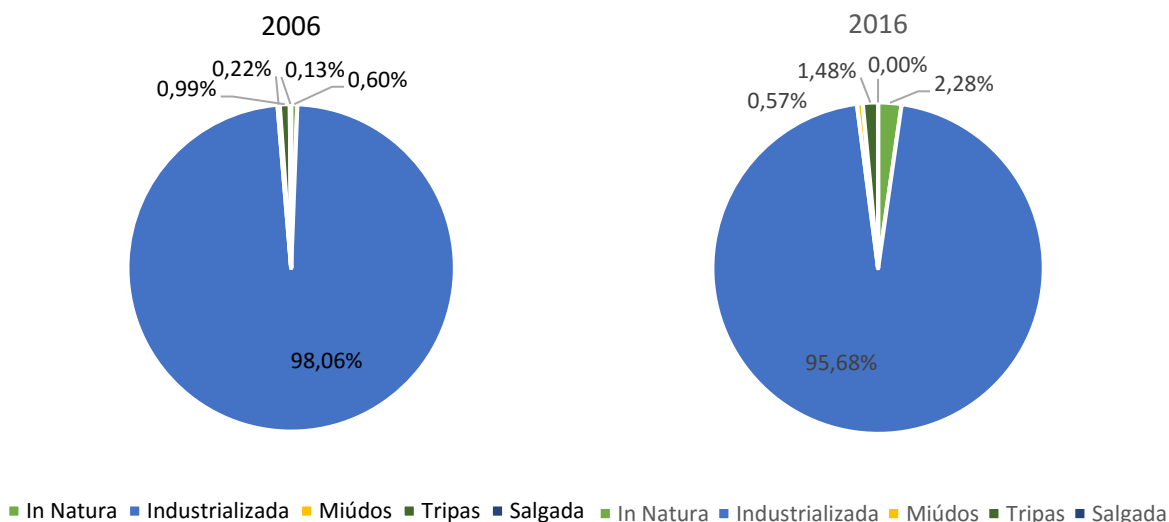


Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importados pelos países membros do NAFTA, como já mencionado anteriormente, é dominado pelo subgrupo da Carne Industrializada. De

2006 para 2016 ocorreram poucas mudanças no perfil, resultando na continuidade da predominância do subgrupo Carne Industrializada.

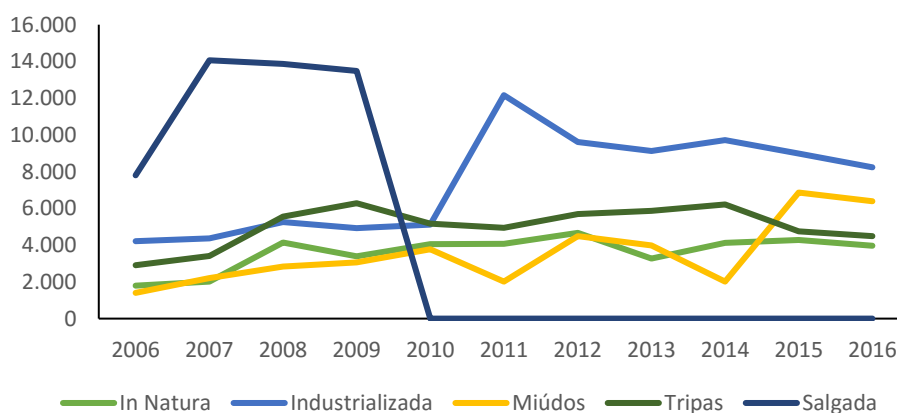
Gráfico 29 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para a NAFTA em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

Novamente, o subgrupo Carne Industrializada passou por um aumento no preço do US\$/ton de 95% de 2006 para 2016. Os grupos Carne In Natura, Miúdos e Tripas também passaram por valorizações, de, respectivamente, 121%, 356% e 54%, porém, vale destacar o baixo volume comercializado por estes subgrupos no mercado em questão.

Gráfico 30 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

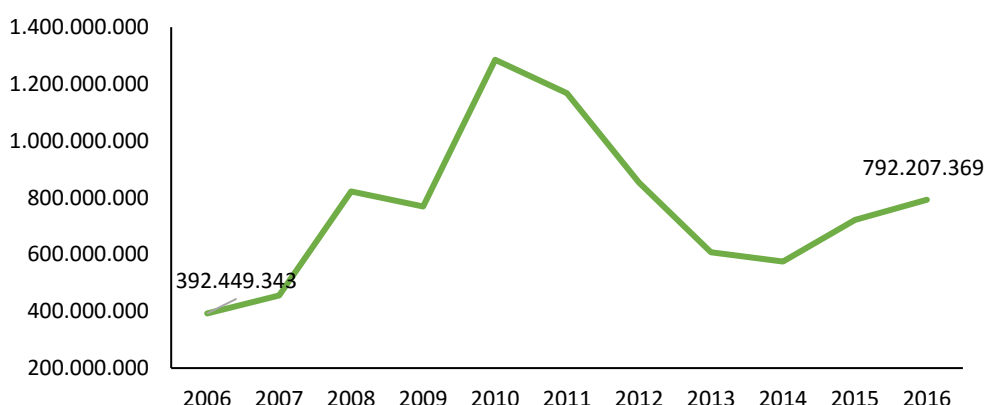


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.7 ORIENTE MÉDIO

As exportações de carne bovina para este mercado aumentaram de maneira expressiva, passando de US\$ 392 milhões em 2006 para US\$ 792 milhões em 2016, aumento de 101,8%. Ainda no quesito valor, a participação do mercado do Oriente Médio na pauta de exportação de carne bovina brasileira passou de 10% em 2006 para 14,8% em 2016.

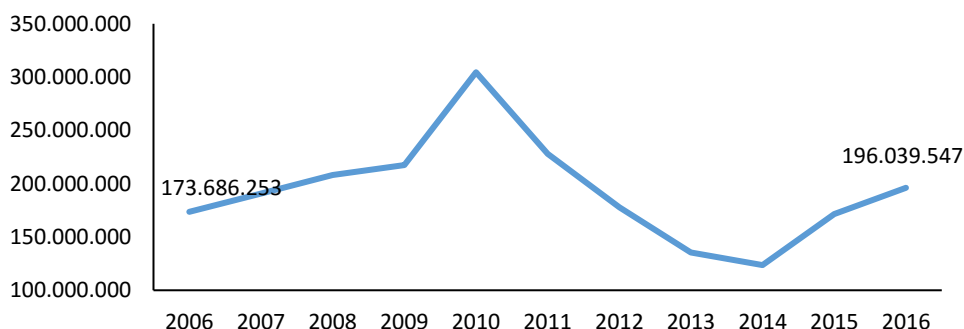
Gráfico 31 – Variação do Valor (US\$) exportado para o Oriente Médio.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O volume exportado para o Oriente Médio registrou aumento de 12,8%, passando de 173 mil toneladas em 2006 para 196 mil toneladas em 2016. A participação do Oriente Médio no market-share aumentou no período em questão, passando de 11,4% em 2006 para 14,5% em 2016.

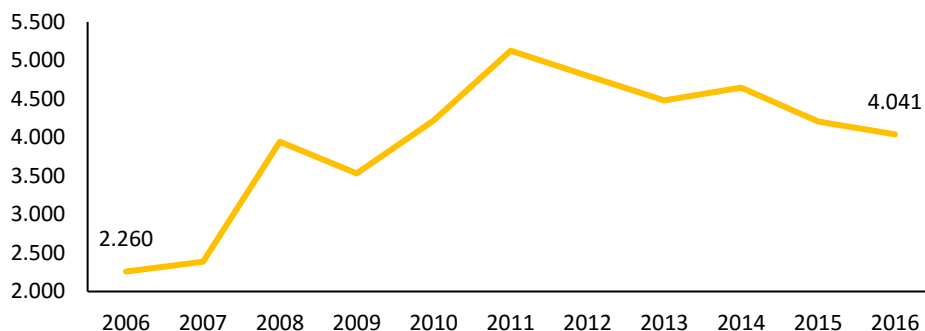
Gráfico 32 – Variação do Volume (KG) exportado para o Oriente Médio.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do dólar por tonelada da carne bovina exportada para o Oriente Médio aumentou em 78,8% na comparação entre 2006 e 2016. Observa-se que o preço praticado neste mercado deixou de ser menor do que a média mundial em 2016. Em 2006 a diferença era de 12% abaixo da média mundial, passando para 2% acima da média mundial.

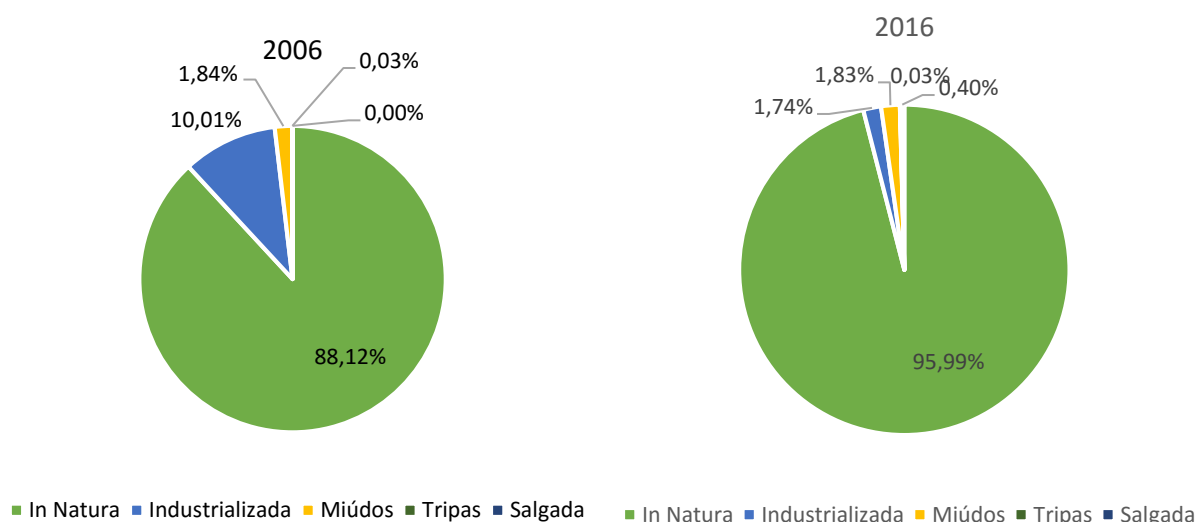
Gráfico 33 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para o Oriente Médio.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importados pelos Oriente Médio passou por uma mudança considerável entre 2006 e 2016. A Carne In Natura, que era responsável por 88% das exportações em 2006, passou para 96% em 2016. Esta mudança ocorreu a medida que as exportações de Carne Industrializada caíram de maneira muito expressiva, passando de 10% em 2006 para 1,7% em 2016. As mudanças nos demais grupos podem ser observadas no gráfico 33.

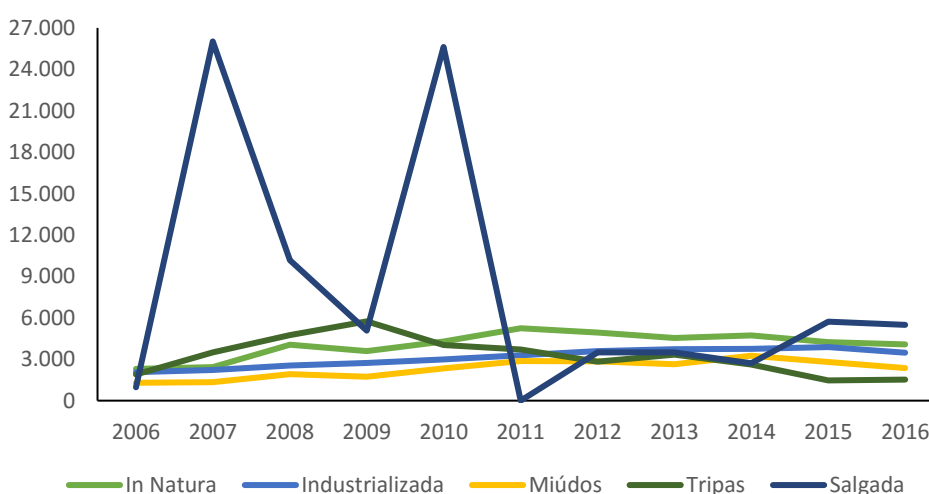
Gráfico 34 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para a Oriente Médio em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

A Carne In Natura apresentou valorização de 77% no preço US\$/ton, passando de US\$ 2.302 por tonelada em 2006 para US\$ 4.078 por tonelada em 2016. O preço do US\$/ton da carne Industrializada aumentou 68% na comparação de 2006 com 2016. Os subgrupos Miúdos e Salgada também passaram por uma valorização de, respectivamente, 82,6% e 461%. O subgrupo Tripas foi o único que sofreu desvalorização no período com queda de 19,8%.

Gráfico 35 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.

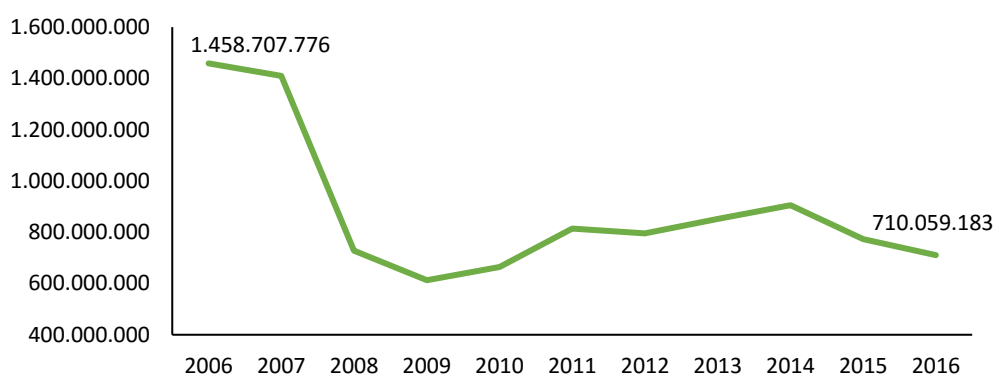


Fonte: MDIC/Aliceweb

4.8 UNIÃO EUROPEIA

As exportações de carne bovina para este mercado diminuíram de maneira muito expressiva, tanto em valor exportado quanto em volume, na comparação entre 2006 e 2016. O valor exportado para a UE, em 2006, foi de US\$ 1,458 bilhão, contra US\$ 710 milhões em 2016, queda de 51%. A participação da UE no market-share, sob a ótica do valor, caiu de 37,1% em 2006 para 13,3% em 2016.

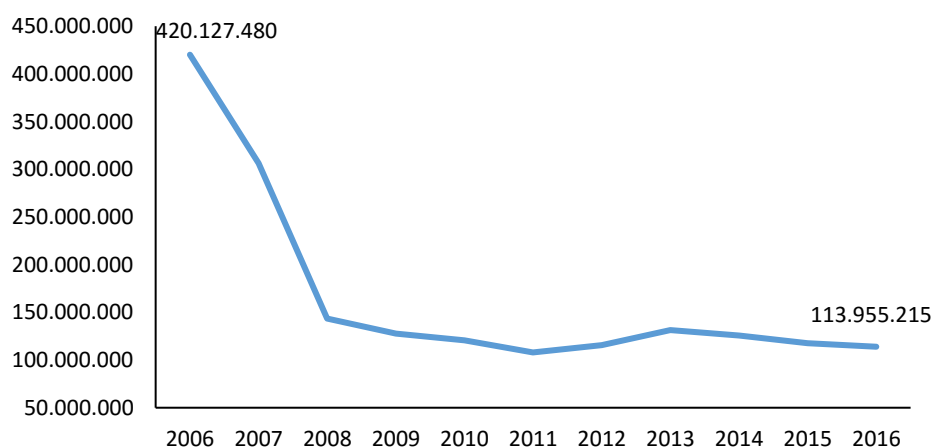
Gráfico 36 – Variação do Valor (US\$) exportado para a União Europeia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O volume exportado para a União Europeia também sofreu uma queda expressiva, passando de 420 mil toneladas em 2006 para 113 mil toneladas em 2016, queda de 72%. A importância da UE no market-share do volume também diminuiu, passando de 27,5% em 2006 para 8,4% em 2016.

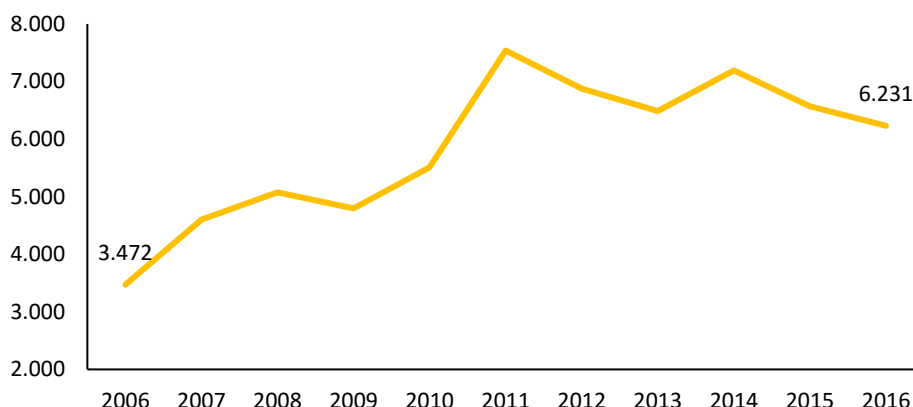
Gráfico 37 – Variação do Volume (KG) exportado para a União Europeia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do US\$/ton aumentou de maneira expressiva, passando de US\$ 3.472 por tonelada em 2006 para US\$ 6.231 por tonelada em 2016, aumento de 79%. Comparando com a média de preço mundial, de US\$ 3.958 por tonelada em 2016, o valor praticado no mercado europeu é 57% maior, enquanto em 2006 este valor era 34% maior.

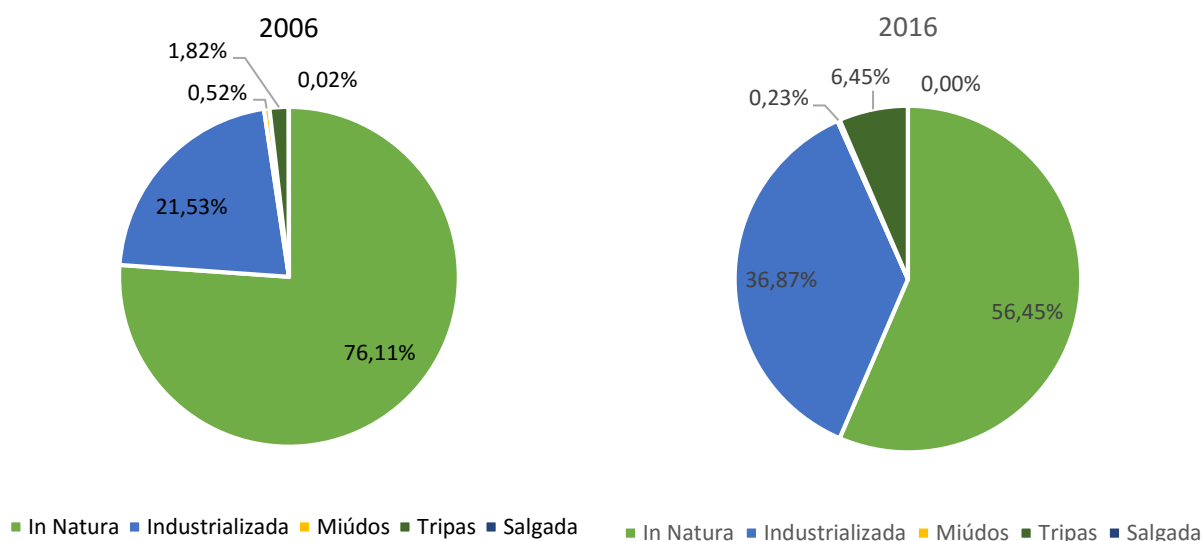
Gráfico 38 – Variação do Preço (US\$/ton) exportado para a União Europeia.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O perfil dos tipos de carne importados pela União Europeia passou por grandes mudanças que favoreceram as exportações de Carne Industrializada e Tripas em detrimento das exportações de Carne In Natura. Esta última representava 76% da pauta de carnes exportadas para UE em 2006, já em 2016 esta representava apenas 56% do total. A Carne Industrializada foi beneficiada por esta mudança, passando de 21,5% do total exportado para a UE em 2006 para 36,8% em 2016. O subgrupo Tripas também se beneficiou desta mudança, passando de 1,8% em 2006 para 6,4% em 2016.

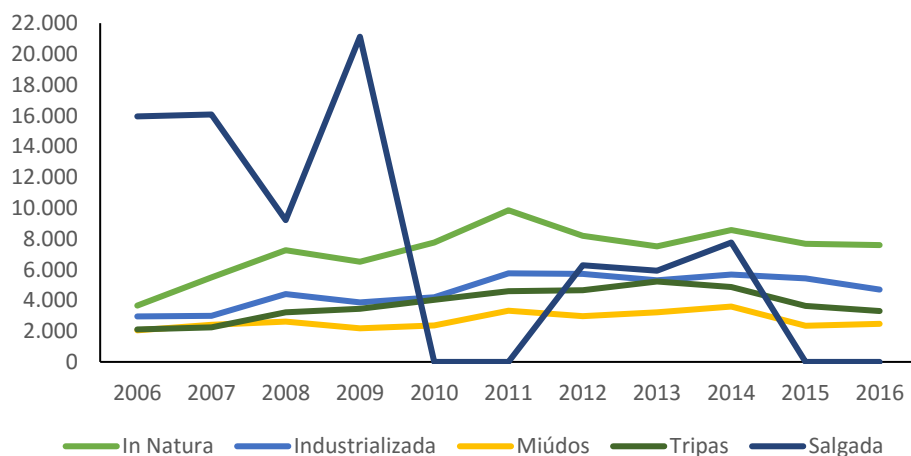
Gráfico 39 – Participação (%) de cada subgrupo exportado para a União Europeia em 2006 e 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O preço do dólar norte-americano por tonelada aumentou no período em questão em todos os subgrupos. A Carne In Natura aumentou 107%, enquanto a Carne Industrializada, Miúdos e Tripas aumentaram, respectivamente, 58,7%, 20,4% e 56,3%.

Gráfico 40 – Variação do US\$/ton por subgrupo no período de 2006 a 2016.



Fonte: MDIC/Aliceweb

5.0 CONCLUSÃO

Como mencionado anteriormente, este trabalho teve como objetivo analisar e mapear as exportações de carne bovina brasileira, servindo como ferramenta para aperfeiçoar a tomada de decisão dos esforços exportadores do setor. Como podemos verificar na tabela abaixo, a Ásia aumentou as suas importações de carne bovina em 299% enquanto a América Latina e Caribe e Oriente Médio aumentaram as suas importações em, respectivamente, 136% e 12%.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de carne bovina – variação do volume (KG).

Exportações Brasileiras de Carne Bovina	Volume (KG) 2006	Volume (KG) 2016	Variação (%)
África	309.395.048	235.246.807	-23,97%
AL e Caribe	47.523.149	112.363.861	136,44%
Ásia	126.383.694	504.960.260	299,55%
Leste Europeu	355.266.692	144.376.981	-59,36%
NAFTA	69.281.993	37.873.395	-45,33%
Oriente Médio	173.686.253	196.039.547	12,87%
União Europeia	420.127.480	113.955.215	-72,88%

Fonte: MDIC/Aliceweb

Também se observam aumentos expressivos no valor importado pela América Latina e Caribe, que aumentou 337% na comparação entre 2006 e 2016. Novamente a Ásia apresentou o maior aumento absoluto combinado com um aumento percentual de 778%. África, NAFTA e Oriente Médio apresentaram crescimento de, respectivamente, 23,8%, 5,4% e 101%.

Tabela 4 – Exportações brasileiras de carne bovina – variação do valor (US\$).

Exportações Brasileiras de Carne Bovina	Valor (US\$) 2006	Valor(US\$) 2016	Variação (%)
África	573.970.774	710.805.905	23,84%
AL e Caribe	110.367.536	483.193.385	337,80%
Ásia	215.097.730	1.888.635.766	778,04%
Leste Europeu	807.122.464	420.824.614	-47,86%
NAFTA	289.967.106	305.806.873	5,46%
Oriente Médio	392.449.343	792.207.369	101,86%
União Europeia	1.458.707.776	710.059.183	-51,32%

Fonte: MDIC/Aliceweb

O grupo América Latina e Caribe, além de crescer de maneira expressiva no volume e no valor, também passou a pagar mais pela carne bovina importada do Brasil, com um aumento percentual de 85%. A Ásia também apresentou um avanço importante no preço com um aumento de 119%. Ainda que este preço esteja 5,5% a baixo preço médio, observa-se uma clara tendência de valorização do mesmo. A variação percentual dos demais mercados pode ser verificado abaixo na tabela 5.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de carne bovina – variação do preço (US\$/ton).

Exportações Brasileiras de Carne Bovina	Preço (US\$/ton) 2006	Preço (US\$/ton) 2016	Variação (%)
África	1.855	3.022	62,87%
AL e Caribe	2.322	4.300	85,16%
Ásia	1.702	3.740	119,76%
Leste Europeu	2.272	2.915	28,30%
NAFTA	4.185	8.074	92,92%
Oriente Médio	2.260	4.041	78,85%
União Europeia	3.472	6.231	79,46%

Fonte: MDIC/Aliceweb

Por fim, podemos observar que os mercados da América Latina e Caribe aumentaram o seu market-share no mercado global de importação de carne bovina em 39%, enquanto o mercado da Ásia aumentou a sua participação em 83%,

passando a ser o maior importador de carne bovina do mundo. Já o Oriente Médio aumentou a sua participação em 16,8% entre 2006 e 2016.

Tabela 6 – Importações mundiais de carne bovina – variação da participação no market-share (%).

Importações de Carne Bovina	Participação 2006 (%)	Participação 2016 (%)	Variação (%)
África	9,62%	7,10%	-26,24%
AL e Caribe	4,20%	5,84%	39,20%
Ásia	21,62%	39,75%	83,86%
Leste Europeu	16,46%	8,07%	-50,94%
NAFTA	28,59%	23,61%	-17,40%
Oriente Médio	7,86%	9,18%	16,88%
União Europeia	10,50%	4,83%	-54,01%

Fonte: USDA

Portanto, conclui-se que os mercados da Ásia e América Latina e Caribe e Oriente Médio deveriam ser priorizados nos esforços exportadores de carne bovina do Brasil. Estes são os mercados que aumentaram as suas importações de carne bovina brasileira de maneira mais expressiva, além de terem aumentado a sua participação nas importações mundiais do produto, demonstrando um grande apetite pelo produto em questão.